

EDITORIAL

O Brasil tem rendido esforços no sentido de aumentar a sua parcela de participação na produção científica em âmbito internacional e, mais recentemente, em internacionalizar os estudos que toda uma nova geração de pesquisadores vem ofertando à comunidade acadêmica e à sociedade em geral. Nesse sentido, um fato que é digno de nota é a descentralização da pós-graduação e da pesquisa dentro do nosso próprio país uma vez que as agências de regulação e de fomento passaram a compreender que apenas uma nação cujo conhecimento e ciência se tornem democratizados e acessíveis pode ser, verdadeiramente, uma pátria mais rica e mais justa.

Se paulatinamente vislumbramos a descentralização do fazer científico, até bem pouco tempo centrado em algumas universidades e institutos tidos como de ponta e que recebiam a maior parte dos aportes de recursos públicos das áreas de Educação e Ciência & Tecnologia, para além do eixo Sul-Sudeste, é porque experimentamos o fortalecimento de novas instituições e, nessa esteira, o despertar de instituições privadas de ensino superior para a compreensão acerca da necessidade de se repensar o próprio papel institucional com o fito de se tornarem também um dos motores responsáveis pela construção de um Brasil melhor. É nesse contexto que se insere a Sociedade de Educação Tiradentes – SET, Mantenedora da Universidade Tiradentes e das Faculdades Integradas Tiradentes, apontadas entre as maiores instituições de ensino superior da região Nordeste do Brasil.

O nascimento deste periódico, que sabiamente leva a alcunha de Interfaces Científicas e se aloja na fronteira entre as Ciências Humanas e as Ciências Sociais Aplicadas, vem, portanto, valorizar os esforços da Sociedade de Educação Tiradentes, responsável pela edição da revista que ora chega às mãos do leitor, na prática do diálogo com outras instituições de

ensino e pesquisa, sejam elas públicas ou privadas, e sinalizar para um fortalecimento da divulgação das pesquisas que produz. Aliás, esta tem sido uma tônica muito recorrente nos últimos dois anos ao que me parece.

Basta um rápido olhar pelos sites das agências de fomento que se pode perceber nitidamente uma diretriz do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia & Inovação de que o conhecimento produzido seja acompanhado de sua devida publicização. Todavia publicar é mais do que meramente publicar, porque envolve a construção da via de mão dupla e pressupõe essa espécie de doação, de entrega à sociedade, do que a própria Universidade gerou.

Em tempos em que os pesquisadores doutores e os pesquisadores em treinamento, com destaque para os doutorandos e mestrandos, adotam a máxima amplamente difundida do “publique ou pereça”, é visto e recebido com muito gosto este gesto de inserção na comunidade científica nacional com qual a Sociedade de Educação Tiradentes se projeta nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

Este número não cumpre apenas um protocolo de publicação, mas avulta como o nascimento da Revista Interfaces Científicas como periódico celebrado e prestigiado por/com textos de profissionais altamente qualificados e de relevante trajetória em suas áreas de investigação e docência. Não irei me ater a um detalhamento dos artigos que compreendem este volume, porque, dada a diversidade e pluralidade das contribuições, correria o risco da superficialidade que uma análise precipitada pode trazer. O que digo e saliento é que temos todos a aprender com os textos que ora se tornam públicos, o que reflete a seriedade com que o Editor deste veículo científico assumiu a missão de ser, ele próprio, um divulgador da ciência e do conhecimento.

Parabenizo a todos os envolvidos no processo editorial e, em especial, a própria Sociedade de Educação Tiradentes pela compreensão de que cumpre o papel vital na transformação do nosso mundo. Tenhamos uma excelente e fluida leitura!

Prof. Dr. Otávio Rios

Diretor da Editora Universitária da
Universidade do Estado do Amazonas